

# **AV1 HISTÓRIA**

## **A Antiguidade Oriental:**

A Antiguidade Oriental, que abrange aproximadamente de 3500 a.C. a 330 a.C., representa um período crucial na história da humanidade quando sociedades complexas surgiram nas regiões do Oriente Próximo e do Norte da África. Essas civilizações - Mesopotâmia, Egito, Pérsia, Fenícia e Hebreus - não apenas desenvolveram suas próprias características únicas, mas também estabeleceram fundamentos para o desenvolvimento subsequente da civilização humana. Este texto explora essas civilizações em uma estrutura cronológica, analisando suas interconexões, causas e consequências, com ênfase especial em sua organização política e nas características que as distinguiram umas das outras.

## **O Contexto Pré-Histórico e as Condições para o Surgimento das Civilizações**

Antes do surgimento das primeiras civilizações orientais, a humanidade vivia em pequenas comunidades nômades que dependiam da caça, da coleta e da pesca. Por volta de 10.000 a.C., durante a Revolução Neolítica, grupos humanos começaram a domesticar plantas e animais, levando ao surgimento de assentamentos permanentes. Essa transição para a agricultura foi fundamental para o desenvolvimento posterior das civilizações complexas.

As regiões do Oriente Próximo e do Norte da África possuíam condições naturais favoráveis para o desenvolvimento agrícola intensivo. Os vales férteis dos rios Tigre, Eufrates e Nilo proporcionavam solo fértil e água suficiente para o cultivo de cereais e outros alimentos. Essas condições naturais permitiram o aumento da produção alimentar, criando excedente que sustentou populações maiores e mais complexas.

## **O Surgimento das Primeiras Civilizações (3500-2000 a.C.)**

### **A Revolução Urbana na Mesopotâmia**

Por volta de 3500 a.C., nas planícies férteis entre os rios Tigre e Eufrates, os sumérios desenvolveram as primeiras cidades-estado, como Ur, Uruk, Lagash e Eridu. Essas cidades eram centros políticos, religiosos e econômicos, com populações que podiam chegar a dezenas de milhares de pessoas.

#### **Organização Política:**

As cidades-estado sumérias eram governadas por um sistema político teocrático, no qual o rei

(ensi) era considerado o representante do deus protetor da cidade na Terra. O poder político estava intimamente ligado ao poder religioso, com o templo (zigurate) sendo o centro tanto espiritual quanto econômico da cidade. Cada cidade-estado era independente e frequentemente entrava em conflito com outras cidades-estado vizinhas.

### **O que a Mesopotâmia Não Era:**

A Mesopotâmia não era um estado unificado durante o período sumério. As cidades-estado operavam como entidades políticas independentes, cada uma com seu próprio governo e sistema legal. Não havia uma identidade nacional unificada, mas sim uma coleção de cidades-estado com culturas e dialetos relacionados mas distintos.

A agricultura intensiva baseada nos sistemas de irrigação foi a base econômica dessas cidades. Os sumérios construíram canais e diques para controlar as águas dos rios, permitindo o cultivo de trigo, cevada, lentilhas e outros alimentos. Essa capacidade de controlar os recursos hídricos foi crucial para a sobrevivência e prosperidade das cidades-estado mesopotâmicas.

A escrita cuneiforme, desenvolvida por volta de 3200 a.C., foi uma inovação revolucionária. Inicialmente usada para registrar transações comerciais e administrativas, a escrita evoluiu para registrar literatura, leis e conhecimentos científicos. Os sumérios desenvolveram uma literatura rica, incluindo poemas épicos como a "Epopeia de Gilgamesh".

## **O surgimento do Egito Unificado**

Por volta de 3100 a.C., o faraó Menes unificou as regiões do Alto e do Baixo Egito, estabelecendo a primeira dinastia egípcia. Essa unificação política foi precedida por séculos de desenvolvimento cultural e econômico ao longo do vale do Nilo.

### **Organização Política:**

O Egito Antigo era governado por um sistema monárquico teocrático, no qual o faraó era considerado uma divindade na Terra, filho de Ra, o deus do sol. O faraó detinha o poder absoluto sobre o estado, controlando a administração, a justiça e os assuntos religiosos. A burocracia egípcia era complexa, com governadores provinciais (nomarcas) administrando as diferentes regiões do país em nome do faraó.

### **O que o Egito Não Era:**

O Egito não era uma democracia ou qualquer forma de governo participativo. O poder estava centralizado nas mãos do faraó e de sua corte. Não havia instituições políticas representativas ou sistemas legais independentes do poder real. O Egito também não era um estado multiétnico significativo durante seus primeiros períodos, sendo predominantemente habitado por povos de origem nilótica com uma cultura relativamente homogênea.

A previsibilidade das enchentes do Nilo criou condições ideais para a agricultura estável. Anualmente, as águas do Nilo transbordavam, depositando camadas férteis de solo nos campos adjacentes. Essa regularidade permitiu o desenvolvimento de um calendário agrícola sofisticado e a criação de excedente alimentar que sustentou uma população numerosa.

A escrita hieroglífica egípcia, que surgiu por volta de 3000 a.C., refletiu e sustentou a estrutura social e religiosa do Egito Antigo. Os hieróglifos eram usados não apenas para registros administrativos, mas também para textos religiosos e literários.

As pirâmides do Reino Antigo (c. 2700–2200 a.C.), como as de Gizé, não apenas serviam como tumbas para os faraós, mas também simbolizavam o poder divino do faraó e a capacidade organizacional do estado.

## **Expansão e Interação entre Civilizações (2000-1000 a.C.)**

### **O Império Acádio e a Síntese Cultural**

Sob o comando de Sargão da Acádia (reinado c. 2334-2279 a.C.), a Mesopotâmia experimentou sua primeira unificação política significativa. O império acádio combinou elementos culturais sumérios e semitas, criando uma síntese que influenciaria futuras civilizações mesopotâmicas.

#### **Organização Política:**

O Império Acádio representou uma transição da organização política fragmentada das cidades-estado sumérias para um estado centralizado e burocrático. Sargão estabeleceu uma administração imperial com governadores locais (ensi) subordinados ao rei. Essa estrutura permitiu a manutenção de controle sobre territórios amplamente dispersos e culturalmente diversos.

#### **O que o Império Acádio Não Era:**

O Império Acádio não era uma federação voluntária de cidades-estado, mas sim um estado centralizado imposto por meio da força militar. Não havia instituições representativas ou participação política significativa além da elite governante. O império também não era etnicamente homogêneo, mas sim uma colagem de grupos semíticos e sumérios sob domínio acádio.

A expansão acádio demonstrou como a força militar combinada com a administração centralizada podia criar estados mais amplos. Sargão estabeleceu uma burocracia eficiente e uma rede de estradas para facilitar a comunicação e o transporte dentro do império.

### **O Florescimento do Reino Médio Egípcio**

Após um período de declínio no final do Reino Antigo, o Egito experimentou um renascimento durante o Reino Médio (c. 2050–1750 a.C.). Esse período viu uma expansão territorial para o sul, em direção à Núbia, e um florescimento literário com obras como o Conto de Sinuhe.

### **Organização Política:**

Durante o Reino Médio, o sistema político egípcio permaneceu basicamente teocrático e monárquico, mas com uma maior descentralização administrativa. Os nomarcas (governadores provinciais) adquiriram mais poder e autonomia, criando dinastias locais dentro do sistema unificado do faraó. Isso representou uma adaptação ao crescimento territorial e à complexidade administrativa.

### **O que o Reino Médio Egípcio Não Era:**

O Reino Médio não era um sistema feudal no sentido europeu medieval. A descentralização administrativa não significava a fragmentação do poder soberano, mas sim uma adaptação pragmática. Não havia uma nobreza guerreira independente; os nomarcas serviam ao faraó e sua posição era, em teoria, revogável.

As mudanças políticas e sociais durante esse período refletiram uma adaptação egípcia a novos desafios, incluindo pressões externas e mudanças internas na estrutura social. O Reino Médio também viu avanços na arquitetura, com a construção de templos e túmulos de pedra.

## **A Ascensão do Comércio Fenício**

Por volta do segundo milênio a.C., as cidades-estado fenícias, como Tiro, Sidom e Biblos, começaram a estabelecer rotas comerciais pelo Mediterrâneo. Seu conhecimento naval e habilidades comerciais permitiram que os fenícios atuassem como intermediários entre as civilizações do Oriente Próximo e o mundo mediterrâneo.

### **Organização Política:**

As cidades-estado fenícias eram governadas por monarquias hereditárias, com reis que detinham poder considerável, embora frequentemente equilibrados por conselhos de anciãos ou elites comerciais. Cada cidade-estado era politicamente independente, com suas próprias leis e instituições, embora compartilhassem uma cultura e língua comuns.

### **O que a Fenícia Não Era:**

A Fenícia não era um estado unificado ou uma nação no sentido moderno. Era uma coleção de cidades-estado independentes que ocasionalmente formavam alianças defensivas, mas não tinham uma identidade política comum além de sua língua e cultura compartilhadas. Não havia uma burocracia centralizada ou sistema legal unificado além dos arranjos locais de cada cidade.

Essa rede comercial facilitou a troca de bens, tecnologias e ideias, contribuindo para a difusão cultural. Os fenícios comercializavam bens como o precioso corante púrpura extraído de

moluscos, madeira de cedro do Líbano e artigos manufaturados.

## A Era dos Grandes Impérios (1000-330 a.C.)

### O Império Neoassírio e a Militarização da Política

O Império Assírio atingiu seu auge entre 900 a.C. e 612 a.C., caracterizado por sua eficiência militar e administração centralizada. Os assírios desenvolveram técnicas de guerra sofisticadas, incluindo o uso de engenharia militar e uma burocracia eficiente para governar suas províncias.

#### Organização Política:

O Império Neoassírio era governado por um rei absoluto que detinha poderes ilimitados. A administração imperial era altamente burocratizada, com governadores provinciais (kallu) supervisionando as províncias conquistadas. O sistema assírio de governo era caracterizado por uma centralização rigorosa, com recursos e pessoas frequentemente sendo transferidos para a capital, Nínive.

#### O que o Império Assírio Não Era:

O Império Assírio não era um estado multinacional no sentido moderno. Embora incorporasse diversos povos e culturas, não havia uma política sistemática de integração cultural ou de cidadania comum. As províncias eram principalmente unidades de exploração econômica e de coleta de impostos, não entidades políticas com direitos ou representação.

Suas bibliotecas, como a de Nínive, preservaram vastos conjuntos de textos cuneiformes, demonstrando um compromisso com o registro do conhecimento. A expansão assíria teve consequências duradouras, incluindo a disseminação de culturas e a criação de uma infraestrutura administrativa que futuros impérios poderiam aproveitar.

### O Império Persa: Organização e Tolerância

O Império Persa, fundado por Ciro, o Grande, por volta de 550 a.C., representa um marco na organização estatal e administração imperial. Estendendo-se da Anatólia à Índia, o império persa desenvolveu sistemas de governança eficientes, incluindo a divisão territorial em satrapias, cada uma administrada por um governador (satrapa) responsável perante o rei.

#### Organização Política:

O Império Persa era governado por um sistema imperial descentralizado, no qual as satrapias tinham certa autonomia local, desde que cumprissem suas obrigações fiscais e militares para com o rei. Essa estrutura permitiu a administração eficiente de um vasto território com diversidade cultural e religiosa significativa.

### **O que o Império Persa Não Era:**

O Império Persa não era uma democracia ou qualquer forma de governo participativo. O poder estava centralizado nas mãos do rei, embora delegado aos satraps locais. Não havia instituições representativas ou sistemas legais independentes do poder real. O império também não era uma federação de estados iguais, mas sim uma hierarquia de províncias subordinadas ao centro imperial.

O Cilindro de Ciro, frequentemente citado como um dos primeiros documentos de direitos humanos, declarava a liberdade religiosa e a reconstrução de templos destruídos, estabelecendo um precedente para a tolerância religiosa em um império multicultural.

## **O Desenvolvimento do Monoteísmo Hebreu**

Os Hebreus, surgindo em Canaã por volta do segundo milênio a.C., representam uma das contribuições religiosas mais significativas para a história da humanidade através da introdução do monoteísmo. A crença em um único Deus onipotente, transcendente e moralmente envolvido com a criação revolucionou as concepções religiosas do mundo antigo.

### **Organização Política:**

A organização política dos hebreus evoluiu de uma confederação tribal para um reino unificado sob Saul, Davi e Salomão (c. 1020-930 a.C.), e posteriormente se dividiu em dois reinos (Israel e Judá). O sistema político hebreu era teocrático, no sentido de que a lei divina (Torá) era considerada superior à autoridade humana, e os reis governavam sob a autoridade de Deus.

### **O que a Civilização Hebraica Não Era:**

A civilização hebraica não era uma monarquia absolutista no sentido egípcio ou mesopotâmico. O poder do rei era limitado pela Torá e pela tradição profética, que frequentemente desafiava o poder real. Não era também uma democracia, pois o poder estava concentrado nas mãos de uma elite sacerdotal e real. A identidade hebraica não era baseada primariamente em laços étnicos ou geográficos, mas sim na adesão à aliança religiosa com Yahweh.

A experiência do Cativeiro Babilônico (586 a.C.), quando muitos judeus foram deportados para Babilônia, fortaleceu a crença na onipresença de Deus e na identidade religiosa independente de um território específico.

## **A Grécia Antiga: Do Pré-Homérico à Democracia Ateniense**

A Grécia Antiga, embora geograficamente parte do mundo mediterrâneo, desenvolveu uma trajetória política e cultural única que influenciaria profundamente o pensamento ocidental. Seu desenvolvimento pode ser dividido em quatro fases principais:

## **Período Pré-Homérico (3000-1100 a.C.)**

Este período abrange a civilização minoica em Creta (c. 2600-1450 a.C.) e a civilização micênica no continente grego (c. 1600-1100 a.C.). Ambas as civilizações desenvolveram sistemas escritos (lineares A e B), palácios sofisticados e redes comerciais pelo Mediterrâneo.

### **Organização Política:**

As sociedades pré-homéricas eram baseadas em estados-palácio, nos quais um rei (wanax) controlava a economia, a religião e a administração a partir de complexos palacianos como Knossos (Creta) e Micenas (Grécia continental).

### **O que a Grécia Pré-Homérica Não Era:**

Não era uma sociedade democrática ou igualitária. O poder estava concentrado nas mãos de uma elite palaciana, e a maioria da população era composta por trabalhadores rurais e artesãos que sustentavam a elite através de impostos e serviços.

A civilização minoica foi particularmente notável por sua arquitetura palaciana elaborada, seu comércio marítimo extenso e sua relativa ausência de fortificações, sugerindo um período de relativa estabilidade. A civilização micênica, por outro lado, é conhecida por suas fortalezas ciclópicas e sua participação na Guerra de Troia (se for considerada histórica).

## **Período Homérico (1100-750 a.C.)**

Também conhecido como a "Idade das Trevas" grega, este período seguiu o colapso das civilizações minoica e micênica e é caracterizado por uma redução na complexidade social e na escrita. O nome deriva dos poetas Homero, cujas obras, a "Ilíada" e a "Odisseia", retratam este período.

### **Organização Política:**

A sociedade homérica era organizada em pequenas comunidades políticas conhecidas como "polis" (cidades-estado), governadas por reis (basileus) que detinham poderes tanto militares quanto religiosos. Essas cidades-estado eram frequentemente independentes e competiam entre si.

### **O que a Grécia Homérica Não Era:**

Não era um período de desenvolvimento político avançado. As estruturas políticas eram relativamente simples, com pouco desenvolvimento institucional além do reinado do basileus e de conselhos de nobres (gerousia).

A escrita desapareceu quase completamente durante este período, e a transmissão do conhecimento foi principalmente oral. A economia era predominantemente baseada na agricultura de subsistência, e as relações comerciais foram reduzidas em comparação com o período anterior.

## **Período Arcaico (750-480 a.C.)**

Este período viu o renascimento da escrita grega (agora em alfabeto fenício adaptado), o florescimento das cidades-estado (poleis) e o início da expansão colonial grega pelo Mediterrâneo e mar Negro.

### **Organização Política:**

As poleis desenvolveram formas políticas variadas, desde monarquias até oligarquias e, em alguns casos, democracias primitivas. Esparta, por exemplo, desenvolveu um sistema dual de monarquia com poderes limitados pelos eforos (magistrados eleitos), enquanto Corinto era governada por uma oligarquia.

### **O que a Grécia Arcaica Não Era:**

Não era um período de unidade política grega. As cidades-estado frequentemente entravam em conflito entre si, e não havia uma identidade nacional grega unificada além de laços culturais e religiosos compartilhados.

Este período viu avanços significativos em arte, arquitetura e filosofia. Os gregos desenvolveram o templo dórico, o início da filosofia ocidental (com filósofos como Tales de Mileto) e instituições como os jogos olímpicos. A colonização grega espalhou a cultura grega por todo o Mediterrâneo, criando cidades como Siracusa na Sicília e Massília na Gália (atual Marselha).

## **A Democracia Ateniense (508 a.C. - 322 a.C.)**

Atenas desenvolveu o sistema democrático mais avançado do mundo antigo, especialmente sob a liderança de Clístenes (508 a.C.) e mais tarde sob Péricles (461-429 a.C.).

### **Organização Política:**

A democracia ateniense era direta, permitindo que todos os cidadãos (homens livres nascidos em Atenas) participassem das assembleias (ekklesia) onde se tomavam decisões políticas. Havia também um conselho de 500 membros (boulé) que preparava a pauta para a assembleia, e magistrados escolhidos por sorteio.

### **O que a Democracia Ateniense Não Era:**

Não era uma democracia no sentido moderno. Mulheres, escravos e estrangeiros eram excluídos do processo político. Dos cerca de 300.000 habitantes de Atenas no século V a.C., apenas cerca de 40.000 eram cidadãos com direito a voto.

A democracia ateniense representou uma inovação política significativa, baseada na ideia de igualdade política entre cidadãos e na participação direta na tomada de decisões. Este sistema influenciaria profundamente o pensamento político ocidental, mesmo com suas limitações.

# **Interações e Conflitos entre as Civilizações**

As relações entre essas civilizações foram marcadas tanto por conflitos quanto por cooperação. Guerras frequentes, como as expansões assírias e as campanhas persas contra a Grécia, moldaram as dinâmicas regionais. Ao mesmo tempo, redes de comércio e casamentos diplomáticos promoviam a difusão cultural, levando à troca de tecnologias, ideias religiosas e práticas administrativas.

A Fenícia, por exemplo, atuou como um elo crucial entre o Oriente Próximo e o Mediterrâneo, espalhando seu alfabeto por todo o Mediterrâneo através de suas rotas comerciais. Esse alfabeto influenciou diretamente o alfabeto grego e, subsequentemente, o latino, que é a base dos sistemas de escrita modernos ocidentais.

## **Legado e Influência no Mundo Moderno**

O legado da Antiguidade Oriental permeia muitos aspectos da civilização moderna:

### **Influência na Grécia e Roma**

O alfabeto fenício influenciou diretamente o alfabeto grego, que por sua vez evoluiu para o alfabeto latino usado no mundo ocidental hoje. Os sistemas administrativos persas inspiraram os romanos em sua organização imperial, enquanto a matemática e astronomia egípcias contribuíram para o desenvolvimento das ciências gregas.

### **Impacto nas Tradições Religiosas**

O monoteísmo hebreu formou as bases para as três maiores religiões abraâmicas: judaísmo, cristianismo e islamismo. Conceitos como a noção de um Deus único, a ética baseada em mandamentos divinos e a expectativa de um messias influenciaram profundamente as tradições religiosas e valores morais do mundo ocidental.

### **Herança Científica e Tecnológica**

As observações astronômicas mesopotâmicas, os avanços médicos egípcios e as inovações em irrigação persas contribuíram para os fundamentos do conhecimento científico. Muitos termos astronômicos e matemáticos ainda usados hoje têm origem nas línguas e conceitos dessas civilizações antigas.

### **Legado Arquitetônico e Cultural**

A arquitetura monumental egípcia inspirou edifícios governamentais e religiosos em todo o mundo, enquanto a literatura mesopotâmica influenciou temas e narrativas em obras

subsequentes. A própria ideia de codificação de leis, como vista no Código de Hamurabi, permanece como um princípio fundamental nos sistemas legais modernos.